

O BANCÁRIO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA • FILIADO À FEEB-BA/SE E CTB

Edição Especial | Barreiras e região, março 2010

Presidente **Euclides Fagundes Neves**



A unidade dos bancários é construída na luta, nos locais de trabalho e nas ruas

BARREIRAS Todo apoio à luta dos bancários da região, com ampla discussão na base

Não é hora de divisão

O Sindicato dos Bancários da Bahia é contra a fundação de um novo sindicato, neste momento, na região de Barreiras, sem um processo de discussão mais aprofundado com o conjunto da categoria. Depois de atropelar a discussão do assunto com o movimento sindical da Bahia, o edital que convoca a assembleia de fundação ainda propõe a filiação à Fetec e à CUT, conduzindo os bancários da região de Barreiras na contramão da história de unidade que vem sendo construída pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe ao longo dos últimos 40 anos de lutas.

A Federação da Bahia e Sergipe, além de garantir a unidade dos bancários em dois importantes estados do Nordeste, coloca a categoria à frente de conquistas em âmbito nacional, como é o caso da gratificação semestral (ver matéria acima). A Federação representa o contraponto ao sindicalismo “chapa branca”, que é a proposta dos que querem criar agora este sindicato em Barreiras.

Propor a filiação a uma outra federação é desconhecer a história de lutas da categoria bancária na Bahia, e não podemos compactuar com a fundação desse tipo de sindicato.

É preciso aprofundar a discussão sobre o novo sindicato, fazendo uma grande convocação aos companheiros da região de Barreiras, garantindo ampla participação da base, para que de forma soberana e participativa, os bancários da região decidam, depois, pela criação do novo sindicato.

Toda proposta que vise o fortalecimento e a garantia da unidade da categoria conta com o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia, mas propostas divisionistas que possam enfraquecer o poder de luta dos bancários baianos serão sempre combatidas.

Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe é exemplo de luta

Desde a sua fundação, há 40 anos, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe – FEEB, tem uma trajetória de lutas e conquistas. O principal exemplo é a **Gratificação Semestral**, garantida em Dissídio Coletivo de 1976, que só existe para a Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e Paraíba.

Para a Federação, que é hoje uma referência nacional do movimento sindical bancário, as mudanças políticas em curso propiciam a defesa das conquistas e ampliação dos direitos. A entidade congrega na Bahia e Sergipe os sindicatos de Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana, Conquista, Irecê, Jequié, Jacobina, além do Sindicato dos Bancários da Bahia e do Sindicato de Sergipe.

SBBA aposta na luta

Percebendo a omissão e a falta de iniciativa do diretor que atuava na região de Barreiras, o SBBA deslocou para a cidade o diretor da Federação, Aderbal Batista, para assumir a luta na região. O efeito positivo já foi sentido logo na última greve, com a participação massiva dos empregados dos bancos públicos e privados. Este é o exemplo de luta que precisamos e queremos.

AFIRMAÇÃO CLASSISTA Criação de novas entidades deve preservar unidade e compromisso com a categoria

Sindicato é assunto sério

O Brasil vive hoje um momento de afirmação da consciência classista dos trabalhadores. A corrente majoritária do sindicalismo (especialmente no sul do País) virou “chapa branca”, tem se caracterizado pela apatia política e perda de perspectiva. Suas propostas são sistematicamente atropeladas pela base. Esse segmento privilegia a negociação em detrimento da luta e aposta na desmobilização, fragmentando a unidade da categoria.

É esse o tipo de sindicato que

estão querendo criar agora em Barreiras, vinculado a um setor que defende a flexibilização dos direitos trabalhistas, a exemplo do que defendeu a CUT na reforma da Previdência, apoiando a manutenção do Fator Previdenciário que impõe perdas de até 40% nas aposentadorias. Foi assim que os bancários perderam o anuênio, em 2000.

Os sindicatos devem sim buscar entendimento, mas sem abrir mão de sua autonomia e independência perante patrões e governo.

A central que mais cresce no Brasil

As mudanças políticas em curso no movimento dos trabalhadores abriram novas perspectivas de agenda positiva, sobretudo na preservação e ampliação dos direitos sociais e trabalhistas. É nesse sentido que atua a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a CTB é a central que mais se amplia no País. Desde a sua fundação, em 2007, já cresceu 63,18%, congregando quase 10% dos sindicatos reconhecidos na-

cionalmente. Na Bahia são 300 entidades filiadas, contando com os principais sindicatos, a exemplo dos Bancários, Metalúrgicos, Construção Civil, Professores etc.

Este crescimento é fruto da defesa de um sindicalismo democrático, amplo, que desempenha vigoroso papel político nas lutas gerais da sociedade. Entre os bancários da Bahia, estão filiados à CTB os sindicatos de Conquista, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Itabuna, Jequié, além do Sindicato da Bahia e do Sindicato de Sergipe.

Reconquista do anuênio no BB

Já está em processo final de cálculo no SBBA a ação que resgata o anuênio para os empregados do Banco do Brasil. Os números da primeira ação serão entregues à Justiça ainda neste mês de março. Outra ação para os que não ingressaram na anterior já foi julgada procedente em primeira instância. Com isso, os bancários sindicalizados do BB serão beneficiados num volume total de recursos que chega a R\$ 20 milhões.

Outro ganho digno de nota no BB é a antecipação da PLR, que por conta da mobilização do sindicato foi creditada no dia 10 de março. E o modelo do BB, que contempla uma distribuição linear de 4%, já é referência para outras instituições.



A mobilização precisa avançar para pressionar as negociações



A força do Sindicato garante vitórias no Banco do Brasil

Isonomia e redução de jornada na Caixa

Os bancários da Bahia retomaram em janeiro a luta por isonomia na empresa, cobrando igualdade de direitos entre os antigos e os novos empregados (admitidos após 1998), intensificando a luta pelas conquistas retiradas pelo governo Fernando Henrique Cardoso, como o anuênio, licença prêmio e tíquete para aposentados, por exemplo. 2010 é o ano da isonomia, e contará com manifestações durante o ano inteiro em todo o País.

Outro ponto que os bancários da Caixa defendem é a redução da jornada sem redução de salário. No bojo desta negociação está o Plano de Funções Gratificadas (PFG), definido no ACT 2008/2009, que a direção da Caixa emperrou porque quer reduzir os salários junto com a jornada. As negociações tem sido tensas em Brasília, e a mobilização precisa avançar.

O BANCÁRIO

Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989



Fundado em 4 de fevereiro de 1933

Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Euclides Fagundes Neves. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelman Andrade. Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br Jornalista: Ney Sá - Reg. MTE 1164 DRT-BA. Projeto gráfico e diagramação: Danilo Lima. Direção de arte: Márcio Lima. Impressão: Multigráf. Tiragem: 1.000 exemplares.